

## Tinha um "buraco" no meio do caminho

Asfalto, palavra que deriva do grego antigo "asphaltos", significa "seguro". Desde os tempos antigos era usado como material impermeabilizante. Escavações e estudos mostram que a substância era também usada na construção de estradas na Babilônia em 625 a.C. (antes de Cristo). Segundo dados do livro "Manual de Técnicas de Pavimentação" de Wlastermiller de Senço, a obtenção do asfalto através da destilação do petróleo iniciou-se em 1902 nos Estados Unidos e, seu primeiro uso na pavimentação, foi a partir de 1909.

Apesar de antiga, a substância sempre vem associada à palavra "progresso". Pouco se questiona, simplesmente abrem alas para ele passar, ou cobrir. Em Ribeirão Preto, o asfalto já é parte da paisagem tanto urbana como rural. Em termos gerais, a pavimentação asfáltica de Ribeirão Preto é uma sobreposição aos antigos paralelepípedos.

Na opinião do professor e pesquisador em infra-estrutura de transportes, Creso Peixoto, "tanto blocos de paralelepípedos de rocha como blocos de concreto são pavimentos adequados para vias urbanas de tráfego local, porque permitem infiltrar água (e esta deve ser orientada para infiltrar no solo que está além da fundação da via pública) e auxiliam no combate às cheias. São normalmente mais baratos e seu custo de manutenção é baixo".

Outro aspecto interessante ressaltado por Peixoto é a facilidade de manutenção do calçamento de paralelepípedo: "Quando se precisa fazer manutenção em redes que estão abaixo deste tipo de pavimento, o serviço é simples e barato. Pois recompor o pavimento, não deixa os famosos remendos observáveis quando se faz manutenção em asfalto".

O pesquisador lembra que não só a estrutura por baixo da via (fios, redes de fibra ótica, encanamentos), como a própria superfície de vias calçadas com paralelepípedos têm menor custo de manutenção. O calceteiro, antiga profissão, fundamental para elaborar o bloco de rocha no formato de paralelepípedo, nem sempre é obrigatório na manutenção. Porque os blocos retirados para, por exemplo, consertar vazamento em rede de água, podem ser recolocados por pessoas com qualificação mínima e equipamento comum para regularizar e compactar. Sem contar que o rejunte (*material utilizado para emenda*) é feito com areia.

Apesar de ser a melhor opção para vias de baixo tráfego (como ruas de bairro), a administração municipal prefere preencher os pavimentos dos bairros e periferias com uma capa de asfalto, que no futuro gerará maior custo de manutenção, além da necessidade de mão-de-obra qualificada e maquinário específico.

### Ribeirão Preto abaixo de 40

Em meados de 2008, cientistas ingleses descobriram que a adição de materiais condutores de calor como o quartzo e a adição de uma tinta especial no asfalto faz com

que ele absorva drasticamente o calor e resolva dois problemas em um só.

Primariamente a alternativa seria de bom grado para a realidade ribeirãopretana, pois reduziria consideravelmente o fenômeno urbano nomeado pelos cientistas como "Ilha de Calor", onde um dos principais efeitos é o aumento da temperatura graças a absorção de calor de telhas, concreto e asfalto. Em segundo plano, tal absorção poderia ser usada como retenção de energia solar, e consequentemente, geração de energia.

Outra alternativa, que atua principalmente na amenização dos efeitos da "Ilha de Calor", é a capa asfáltica feita de granito. Segundo Creso Peixoto, "pavimentos asfálticos são escuros e absorvem mais calor, esquentando mais o meio ambiente e nosso querido planeta. É possível fazer pavimentos asfálticos com pó de pedra clara (granito) e fazê-lo menos absorvente de calor".



Tapamos o buraco do centro... da página

### Estrada de tijolo verde

Ainda em 2008, ali perto, cientistas holandeses aproveitaram a reconstrução de uma estrada na Holanda para adotar uma nova tecnologia antipoluição, que recebeu da imprensa o codinome de "Estrada de Tijolo Verde". Ela consiste em uma via calçada por um concreto especial. Adicionado dióxido de titânio na produção, quando recebe luz solar, o piso retém o óxido de nitrogênio (*substância extremamente danosa ao meio ambiente que é expelida pelo escapamento de veículos*) e transforma-os em nitratos inofensivos ao

meio ambiente.

O emprego dessa tecnologia ainda está em estágio inicial, mas resultados preliminares sugerem que a eficácia de retenção das substâncias em dias ensolarados chega a 90%, enquanto em dias nublados ela mantém os 70%. Além da questão ambiental, os mesmos resultados mostraram que os carros não perdem velocidade nesse tipo de calçamento.

### Alternativa mora ao lado

Pneus são um problema ambiental. Colocá-los em um aterro sanitário fará com que eles ocupem espaço, diminuam a vida útil dos aterros e, consequentemente, será preciso uma nova área conforme a demanda cresce. Triturar um pneu para colocar no aterro e diminuir o volume, gasta-se energia. Não fazer uma coisa nem outra e lançá-lo à natureza teremos, entre inúmeras consequências,

a dengue. Se ele é acumulado, há risco de incêndio, o que é difícil de ser contido.

Este problema ambiental tornou-se solução nas mãos do Engenheiro e pesquisador José Leomar Fernandes Junior. Ele foi pioneiro na adaptação da solução do asfalto-borracha, muito usada nos Estados Unidos. O processo

### Aqui, como lá

#### CONSTITUIÇÃO FEDERAL

Art. 6º - São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição."

**"Um problema ambiental de proporções enormes tornou-se solução..."**

LEI Nº 7.210,  
DE 11 DE JULHO  
DE 1984 - Execução  
Penal

Art. 31º - O condenado à pena privativa de liberdade está obrigado ao trabalho na medida de suas aptidões e capacidade.

Parágrafo único. Para o preso provisório, o trabalho não é obrigatório e só poderá ser executado no interior do estabelecimento.

#### SEÇÃO III

##### Do Trabalho Externo

Art. 36º - O trabalho externo será admissível para os presos em regime fechado somente em serviço ou obras públicas realizadas por órgãos da Administração Direta ou Indireta, ou entidades privadas, desde que tomadas as cautelas contra a fuga e em favor da disciplina.

§ 1º O limite máximo do número de presos será de 10% (dez por cento) do total de empregados na obra.

§ 2º Caberá ao órgão da administração, à entidade ou à empresa empreiteira a remuneração desse trabalho.

§ 3º A prestação de trabalho à entidade privada depende do consentimento expresso do preso.

Art. 37º - A prestação de trabalho externo, a ser autorizada pela direção do estabelecimento, dependerá de aptidão, disciplina e responsabilidade, além do cumprimento mínimo de 1/6 (um sexto) da pena.

Parágrafo único. Revogar-se-á a autorização de trabalho externo ao preso que vier a praticar fato definido como crime, for punido por falta grave, ou tiver comportamento contrário aos requisitos estabelecidos neste artigo.

Não é de hoje que aparecem em filmes e seriados norte-americanos, presos, em seus uniformes laranja trabalhando em obras públicas. Principalmente na construção e manutenção de rodovias. A metáfora cidadã soa interessante, posto que seria a construção de um novo caminho. A legislação que disciplina isso existe, basta vontade política para aplicá-la.

Parcerias entre poderes da república (legislativo, executivo e judiciário) e a iniciativa privada são benéficos nestes momentos. A utilização da mão de obra carcerária em larga escala contribuiria para um sem número de problemas. Geraria renda e diminuição da pena para os detentos e sua família, baixaria o custo de manutenção de tais vias para o contribuinte e a realocação profissional e social dos detentos depois de cumprida a pena seria facilitada. Eles não ficariam à margem da sociedade, e sim no meio, contribuindo. Ao invés de exemplos de reincidência criminal intermináveis haveria sempre a construção de um novo caminho. Concreto.

**"...a administração municipal prefere preencher os pavimentos dos bairros e periferias com uma capa de asfalto, que no futuro gerará maior custo de manutenção"**

# EDITORIAL

Os inúmeros buracos nas ruas de Ribeirão têm solução? Ao invés de apenas expor o problema, o Inconfidência Ribeirão procurou os possíveis desfechos viáveis – e sustentáveis – para a sofrida malha viária urbana do município. Criatividade é o limite.

No “buraco temporal” que o jornal caiu, pedimos desculpas pelo atraso e apresentamos com muito gosto o conteúdo, mas por hora só sairemos em digital. O crédito está no amarelo. Firmamos uma parceria universitária e buscamos aprendizado para melhor estruturar nosso departamento comercial. Ana Cláudia, também pretensa jornalista, começou a tatear a captação de anunciantes. Criamos uma apresentação profissional de nosso produto, revisamos o preço cobrado e demos

Leonildo Trombela Junior e Marcelo Dias

## CIDADE SILENCIOSA



Elias Soares

Centenárias.

## LUCIDEZ ACADÊMICA

Certa vez, em uma passagem por uma faculdade de Ribeirão, um reitor com mais de 4 décadas de ensino na cidade, em tom confessional, questionava enquanto observava os alunos passando pelo corredor.

“Será que estamos conseguindo passar algo a mais para estes jovens? Será que na atual geração conseguimos passar algo além do que o diploma? Algum valor, alguma coisa a mais? Ou eles estão entrando aqui, passando quatro, cinco anos e depois só voltam para suas casas com um documento na mão?”

Cultura é sempre bom, ainda mais quando é de qualidade. Quatro alunos do terceiro ano de jornalismo do Centro Universitário Barão de Mauá (Raul Ramos, Rodrigo Martins, Letícia Rossi e Luciane Gregório) fizeram uma revista eletrônica cultural. Para conferir o trabalho, visite: [www.cafecomribeirao.blogspot.com](http://www.cafecomribeirao.blogspot.com)

## INCONFIDÊNCIAS DA CASA

**DIAGRAMAÇÃO** - Alguns itens mal espaçados, erros técnicos que necessitam de uma revisão mais apurada!

**COMERCIAL** - Este departamento precisou de uma reformulação. Se você ler esta crítica na versão impressa é porque começamos a solucionar o problema!

**COLÓQUIO** - Leitores perguntaram se as pessoas entrevistadas no último Colóquio seriam inventadas. Talvez uma identificação mais precisa no próximo? Ainda não sabemos, mas temos o áudio! Podem ter certeza de que temos o áudio!

## CONTRIBUA

# DÁ UM REAL?!

BANCO REAL  
AGÊNCIA 0742 - CONTA CORRENTE 1744843-3

### Expediente

Repórteres: Leonildo Trombela Junior • Marcelo Dias • Mariana Lellis Pizzi • Willian da Silva Rodrigues  
Publicação: DIAS & TROMBELA LTDA - ME CNPJ: 10.714.794/0001-09  
Redação: Rua Álvares Cabral, nº 469. Edifício Antônio Diederichsen, Sala 122 - Centro - Ribeirão Preto - SP  
Contatos: Redação (16) 3289-0708 • Depto. Comercial (16) 3289-0709 • [inconfidenciaribeirao@hotmail.com](mailto:inconfidenciaribeirao@hotmail.com)  
Tiragem: 1000 exemplares. Impresso na São Francisco Gráfica e Editora  
\*Edição excepcionalmente impressa em papel couché 90g/m<sup>2</sup>; Bancada com recursos próprios.

publicidade aos serviços oferecidos.

O artigo desta edição, faz uma referência ao “tratamento ludovico” do filme Laranja Mecânica, que consistia em um método “terapêutico” para expulsar o mal do ser humano. Algo inimaginável fora das telas.

Do código direto para as páginas do jornal surge a coluna “Do Consumidor”. A busca da cidadania passa pelo conhecimento das leis. Mas fica uma dúvida. Se a própria lei proíbe alegar desconhecimento para justificar ato contrário à ela, o poder público não seria obrigado a ensiná-la? Aulas básicas de direito civil, penal e constitucional para alunos do ensino médio faria a longo prazo um estrago considerável nos altos índices de corrupção e criminalidade de nosso País.

PUBLICIDADE

Rua Américo Brasiliense, 1565. 16.2101-0114 terraco.aradioluz.com.br

## PERGUNTE AO MONGE

Monge

[perguntaomonge@hotmail.com](mailto:perguntaomonge@hotmail.com)

**BOA TARDE MONGE!!!! BOA TARDE? ESTA É BOA! APENAS SINAL DE RESPEITO. RESPEITO QUE NÃO VEMOS MAIS, EXEMPLOS IDOSOS EM PÉ NOS ÔNIBUS MOTORISTA METENDO A MÃO NAS PASSAGENS, PRONTO SOCORRO CENTRAL SEM O BENDITO RAIOS! “POR FAVOR VA A OUTRO POSTO TIRE O RAIOS E VOLTE AQUI”! ISSO SE VOLTAR NÉ? CADÊ NOSSO VALORES? \_ FÁBIO AUGUSTO (LAMAFIA\_CORLEONE@HOTMAIL.COM)**

Fábio Augusto pergunta, entre outras observações sobre a glória do nosso cotidiano brasileiro, onde estão os nossos valores.

Resposta difícil. Há quem diga que nosso valor está impresso atrás da orelha, junto ao código de barras. No entanto, geralmente estas são as mesmas pessoas que propõem o parcelamento dos seus próprios valores, e choram um desconto no valor alheio.

Já nossos valores para além do mercado tornaram-se incalculáveis. Raros como um quadro de Leonardo da Vinci, ou rasteiros como poeira de chão batido, o fato é que sempre há alguém disposto a bradar o quanto vale (ou o quanto acha que devia valer) para quem quiser ouvir, bagunçando as leis da oferta e da procura. E nós, reles humanos de vida dura, lançados ao mercado como produtos em eterno desconto, lembramos do quanto foi penoso vender as próprias idéias e amores por um preço tão abaixo da tabela.

A cotação do ser humano anda em baixa.

## SUA LEMBRANÇA É NOSSA HISTÓRIA

Judiciário. Tempos difíceis vive tal poder. Muito se fala de sua arbitrariedade, excessos e recessos e toda sorte de especulações. Mas e a regulação? Como fiscalizar o fiscal? Teve uma época em que o jornalismo se prestava a este papel. Um jornalismo investigativo sério. Atento à fatos, provas conseguidas por perícia e persistência no que se faz. Não na falácia da porrada ou no pau de arara de uma ditabranda.

Grandes reportagens que marcaram época foram abordagens feitas a partir deste tipo de jornalismo. Dentre muitas destacam-se as que buscavam solucionar erros judiciais. Além

de achar bandidos, libertar inocentes dava audiência.

Em seu acervo Saulo Gomes coleciona inúmeros casos em que teve participação direta ou indireta na elucidação, captura ou entrega de bandidos perigosos à sociedade. Esteve envolvido em casos como o caso dos Irmãos Naves, o crime de Parelheiros e o do Advogado do Diabo sobre a socialite Danna de Tefé e o advogado Leopoldo Heitor. Neste último Saulo é a prova de que não existe crime perfeito. Afinal confissão é a rainha das provas. E diferente da prática de hoje, ele tem o áudio.

SAULO GOMES, 81 ANOS, REPÓRTER INVESTIGATIVO. HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO COBRINDO A HISTÓRIA DO BRASIL.

## CRÔNICA

Marcelo Dias

### Prática na Extensão

Prática na extensão. Feliz o universitário que possui em sua faculdade, oferta de cursos de extensão. Ou melhor, que abrigue tal qual um guarda chuva acadêmico provendo liberdade de ação. Destes projetos nascem as maiores empresas, as melhores idéias e os melhores produtos. De pino cirúrgico biodegradável à diamantes de álcool. Este último conquistado através de um laboratório de sucata na Unicamp pelo pesquisador Vitor Baranauskas.

Explorar o potencial de seus discentes talvez seja sempre o único investimento de retorno ao longo prazo garantido e perene. As instituições que sobreviveram décadas foram por tais práticas, de pesquisa e extensão. O mercado aberto na gestão passada e comedidamente na atual forçaram as faculdades a uma busca por alunos a ponto de que analfabetos funcionais engordassem as estatísticas de jovens no ensino superior.

A OAB recomendou a não abertura de um sem número de cursos que o MEC autorizou

sem grandes dificuldades. A resposta veio pelo Exame da Ordem. É vergonhoso ver quase 3/4 dos alunos reprovados a cada exame. Mas não se dá cobertura devida ao fato.

As faculdades de jornalismo se formassem com um pouco mais de empenho, talvez os alunos se preocupassem menos com diploma. Haja vista que os publicitários não necessitam do mesmo para exercer a profissão. A criatividade é o limite e vence quem estiver melhor preparado. Cada vez mais a profissão se refina e seus profissionais se profissionalizam. Francisco Ornellas, diretor do Curso Intensivo de Jornalismo Aplicado do jornal “O Estado de São Paulo”, em palestra de abertura da Semana de Jornalismo - Banco Real falou sobre isso. Disse que nos Estados Unidos não existe essa cobrança e quase a totalidade de profissionais são diplomados. Estejam preparados.

P.N.O. - Com quantas matérias se faz um diploma?

PUBLICIDADE

UNDER Studio

Gravações Locuções Cd's Áudio

TODA QUALIDADE DE UM GRANDE ESTÚDIO COM UM PREÇO ACESSÍVEL!

Rua Marcondes Salgado, 1227 - Ribeirão Preto - SP Telefone - 16.9153.3528

# Ana Maria

*pães, frios & cia.*

PUBLICIDADE

pertinho do Ribeirão Shopping

Rua Miguel del Ré, 658

telefone - 16.3911.4983

## INCONFIDÊNCIA LITERÁRIA

Cléa Carolina

### "SUGESTÕES"

Cléa Carolina

Jovem, serás o Amanhã?  
Pois prova! Sai para a rua,  
Exige regras mais sãs  
Que limpem a Pátria tua!

Deixa vazia tua sala,  
De lado o computador,  
Faze ouvirem tua fala  
Prefeito, Governador,

Segue depois para a frente  
E, chegando à Capital,  
Exige do Presidente  
O que é, sim, fundamental:

Companheiro? Só inocente...

Rib. Preto, 11/11/006

## ARTIGO

Willian Rodrigues da Silva

### Tratamento Ludovico

Violência, dentro das amplas significações que possui, trata-se do agir em prol de infligir qualquer dano a outrem, ação que, por sua natureza nociva, seria inconcebível na formação da sociedade. O gérmen da estrutura de qualquer organização social que almeje prosperar equilibradamente é a educação e o respeito. Quando estes fundamentos básicos, mas não únicos, fazem-se ausentes, os limites da liberdade parecem ficar frouxos e a violência pode ser tomada como um instrumento para alcançar o que se deseja.

O mundo tornou-se o coliseu da competitividade, palavra que já pressupõe algum tipo de violência, visto que competir visa derrotar um oponente, não alcançar um objetivo em parceria. É de opinião comum entre sociólogos que a organização do sistema capitalista carrega em si diversas contradições. Ele veste-se com o chavão típico: Liberdade, Igualdade e Fraternidade, no entanto, a própria lógica interna contida nele inspira, todo momento, a tornar-se o campeão de uma eterna competição pela sobrevivência pessoal. Assim, onde há disputa pela sobrevivência individual, não há Fraternidade, sim violência.

A discriminação social é um desrespeito para com a condição de cidadão e, tenha-se como fato, isso desencadeia em violência. Que Igualdade pode haver em uma concorrência

regida pela disparidade social? Aquilo que se conhece por Liberdade, hoje, está intimamente ligado ao poder de consumo, assim, quantos podem se considerar livres no Brasil? Viver a margem desse mundo ideal, pregado pelos meios de comunicação que assumiram um papel apologista da vida de consumo, certamente levará um indivíduo, que nem mesmo a boa educação teve acesso, a agir de maneira delinquente. Basta observar Rousseau.

Essa é apenas uma faceta da violência, que se apresenta em variedades. Violência física, violência psicológica, infantil, mas acima de todas está a violência política. Diz-se desta quando nos referimos ao passado e aos domínios déspotas que deixaram as massas em pânico. No entanto, é claramente injusto afirmar que essa "modalidade" iniciou-se e findou-se, perenemente, no passado. A diferença é que, no passado, a violência política vinha de "cima para baixo" e era refletida em forma de revolução. Hoje, ela ainda advém do mesmo lugar, mas encontra uma população, em sua maioria, apática, condicionada a receber e não devolver. Afinal, a violência social aparenta, na verdade, um potencial coletivo mal direcionado que se internaliza e explode contra o alvo errado. Quem sabe o tratamento Ludovico não resolva.

## OPORTUNIDADE

VENDE-SE EMPREENDIMENTO NO SETOR DE GASTRONOMIA. INSTALAÇÕES DE ALTO PADRÃO EM ÓTIMA LOCALIZAÇÃO, PRÓXIMO À AVENIDA NOVE DE JULHO. NEGOCIAÇÃO DIRETA COM O PROPRIETÁRIO.

CONTATO - 16.9261.7626

PUBLICIDADE

## GASTRONOMIA SOCIAL

Bina Galli

Nesta segunda parte de nossas dicas, vamos falar sobre legumes mais bonitos, desses de capa de revista e arroz bem soltinho.

### LEGUMES DE CORES VIVAS

Se quiser legumes bem coloridos, com cara de foto de revista, você pode cozinhá-los no vapor ou branqueá-los.

Para cozinhar legumes no vapor, lave e corte os legumes em pedaços regulares (para atingirem o ponto de cozimento ao mesmo tempo). Se você não tiver a cestinha em aço inox para cozimento a vapor, use uma peneira em aço inox que caiba dentro de uma panela, apoiada na borda. Coloque os legumes na cesta, um pouco de água no fundo da panela, e feche com a tampa (mesmo que a tampa não feche por completo, não tem problema). Teste o cozimento com um garfo e pronto! A couve-flor fica branquinha, branquinha...

Para branquear os legumes, basta mergulhá-los rapidamente em água fervente com sal. O branqueamento é uma forma de parar o envelhecimento do vegetal, inativando enzimas e fixando sua cor. Coloque os legumes em uma panela com água (o suficiente para não parar de ferver quando você colocar os legumes) e sal. Deixe por menos de 1 minuto na fervura, até que você perceba que a cor do legume ficou mais viva. Escorra os legumes e esfrie-os rapidamente sob água corrente ou na água com gelo.

Branqueando, os legumes ficam mais al dente do que se feitos no vapor, pois devem ficar

pouco tempo na água para não perder a cor.

### ARROZ SOLTINHO

Apesar do arroz papa ter fãz inveterados, o desafio mesmo é fazer o arroz com grãos bem soltinhos. Há duas maneiras de se obter um arroz livre, leve e solto.

A primeira delas é ótima para iniciantes: cozinhar o arroz como se fosse macarrão. A água para o cozimento pode ser só salgada, ou então temperada da maneira que quiser, usando caldo de legumes, por exemplo. Lave o arroz e coloque-o para cozinhar em bastante água. Quando os grãos estiverem al dente, escorra em uma peneira. Pronto!

A segunda é o modo clássico: para cada medida de arroz, use duas medidas de água. Lave o arroz e deixe escorrer. Aqueça um pouco de óleo em uma panela e frite seus temperinhos (alho, cebola, etc). Misture o arroz e refogue-o, envolvendo bem no tempero. Então, adicione a água quente (se você usar água fria, vai demorar alguns minutos a mais), salgue e cozinhe em fogo baixo com a panela tampada por 15 minutos. Dica: coloque uma faca no arroz e abra um buraquinho, para verificar se a água do fundo da panela já secou. Aí, desligue o fogo e mantenha a panela tampada por mais 10 minutos. Essa é a receita básica. Mas tente também essa dica: coloque um pano de prato entre a panela e a tampa, e deixe descansar os 10 minutos assim. Todo o vapor que subir será absorvido pelo pano, ao invés de condensar na tampa e voltar pingando no arroz.

## ENTRELINHAS

### VAI PASSAR

CHICO BUARQUE

Composição - Chico Buarque e Francis Hime

Vai passar nessa avenida um samba popular  
Cada paralelepípedo da velha cidade essa noite  
vai se arrepiar  
Ao lembrar que aqui passaram sambas imortais  
Que aqui sangraram pelos nossos pés  
Que aqui sambaram nossos ancestrais  
Num tempo página infeliz da nossa história,  
passagem desbotada na memória  
Das nossas novas gerações  
Dormia a nossa pátria mãe tão distraída  
sem perceber que era subtraída  
Em tenebrosas transações  
Seus filhos erravam cegos pelo continente,  
levavam pedras feito penitentes  
Erguendo estranhas catedrais  
E um dia, afinal

Tinham o direito a uma alegria fugaz  
Uma ofegante epidemia  
que se chamava carnaval, o carnaval, o  
carnaval, vai passar...  
Palmas pra ala dos barões famintos  
O bloco dos napoleões retintos e os pigmeus  
do Boulevard  
Meu Deus, vem olhar, vem ver de perto uma  
cidade a cantar  
A evolução da liberdade até o dia clarear  
Ai que vida boa, ô lerê,  
Ai que vida boa, ô lará  
O estandarte do sanatório geral vai passar  
Ai que vida boa, ô lerê,  
Ai que vida boa, ô lará  
O estandarte do sanatório geral... vai passar

## DO CONSUMIDOR

**MAIS UMA SEÇÃO QUE TOMA FORMA. FRUTO DE UMA CONVERSA COM COLEGA DE PROFISSÃO. JUNTAMOS POR AQUI A IDÉIA DE DAR UM ESPAÇO PARA AS RECLAMAÇÕES E TAMBÉM POSSÍVEIS RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS. ENVIE SUAS DÚVIDAS E RECLAMAÇÕES PARA O INCONFIDENCIARIBEIRAO@HOTMAIL.COM. POUCO A POUCO PUBLICAREMOS AS REPOSTAS DE ACORDO COM A DEMANDA DE ASSUNTOS.**

**CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR**

### SEÇÃO III

**DA RESPONSABILIDADE POR VÍCIO DO PRODUTO E DO SERVIÇO**  
**ART. 18 - OS FORNECEDORES DE PRODUTOS DE CONSUMO DURÁVEIS OU NÃO DURÁVEIS RESPONDEM**

**SOLIDARIAMENTE PELOS VÍCIOS DE QUALIDADE OU QUANTIDADE QUE OS TORNEM IMPRÓPRIOS OU INADEQUADOS**

**AO CONSUMO A QUE SE DESTINAM OU LHES DIMINUAM O VALOR, ASSIM COMO POR AQUELES DECORRENTES DA**

**DISPARIDADE, COM AS INDICAÇÕES CONSTANTES DO RECIPIENTE, DA EMBALAGEM, ROTULAGEM OU MENSAGEM**

**PUBLICITÁRIA, RESPEITADAS AS VARIAÇÕES DECORRENTES DE SUA NATUREZA, PODENDO O CONSUMIDOR EXIGIR A**

**SUBSTITUIÇÃO DAS PARTES VICIADAS.**

**§ 1º - NÃO SENDO O VÍCIO SANADO NO PRAZO MÁXIMO DE TRINTA DIAS, PODE O CONSUMIDOR EXIGIR,**

**ALTERNATIVAMENTE E À SUA ESCOLHA:**

**I - A SUBSTITUIÇÃO DO PRODUTO POR OUTRO DA MESMA ESPÉCIE, EM PERFEITAS CONDIÇÕES DE USO;**

**II - A RESTITUIÇÃO IMEDIATA DA QUANTIA PAGA, MONETARIAMENTE ATUALIZADA, SEM PREJUÍZO DE EVENTUAIS PERDAS E DANOS;**

**III - O ABATIMENTO PROPORCIONAL DO PREÇO.**

**TRADUZINDO - Os "vícios de qualidade ou quantidade" SÃO AQUELES DEFEITOS NO PRODUTO QUE AO ADQUIRIR O CONSUMIDOR VERIFICA QUE SÃO DIFERENTES DA PROPAGANDA OU ANÚNCIO. É NO PRAZO DE 30 DIAS, SE NÃO FOR RESOLVIDO O PROBLEMA, O CONSUMIDOR TEM DIREITO A UM IGUAL, AO DINHEIRO DE VOLTA OU ABATIMENTO DO PREÇO PAGO NA COMPRA DE OUTRO. POR ISSO PEÇA SEMPRE E GUARDE A NOTA FISCAL. E AO LEVAR O PRODUTO PARA ASSISTÊNCIA OU LOJA, EXIJA UM PROTOCOLO DO ENVIO PARA TROCA OU CONserto SE ESTE NÃO FOR IMEDIATO. ELE GARANTIRÁ A COBRANÇA DE SEUS DIREITOS CASO NÃO CONSIGA RESOLVER O PROBLEMA.**

# DA CHINA PARA A PERIFERIA

O especialista em medicina chinesa dedica sua semana à clínica, e os finais de semana para a solidariedade. São dois cômodos no Jardim Salgado Filho I, alguns voluntários e muita vontade de ajudar. Gustavo de Lazzari Bessa, formado em Musicoterapia pela Universidade de Ribeirão Preto, foi para a China em 2000 e estudou com os melhores mestres de acupuntura do país através da Universidade de Tianjin. Atualmente ele cursa o 4º ano de psicologia e como diz, está em uma “constante busca aprimoramento profissional e espiritual”. Fundou a ONG CASAVIDA e precisa de ajuda da população para dar continuidade ao trabalho.

## Gustavo, fale um pouco de você...

Eu trabalho com áreas da medicina chinesa desde 1995. Antes mesmo de fazer algum curso específico para isso, eu já atuava na área de reflexologia, que é o Tui Na dos pés, onde se trabalha o corpo todo pela planta dos pés. Logo após estudei em 1998 com o Prof. Marcelo Pereira de Souza, o introdutor da auriculoterapia no Brasil. Trabalhei com relaxamento, técnicas de visualização, respiração, aromaterapia e cromoterapia. Em 2000, fiz um curso intensivo, na Universidade de Tianjin na China, de Especialização em Medicina Tradicional Chinesa com formação em Acupuntura, Mocha Terapia e práticas de Qi Gong. Essas foram minhas experiências iniciais.

## Fale um pouco da medicina chinesa.

Na medicina chinesa tem áreas no corpo que equivalem à totalidades do organismo. Tanto no aspecto físico, quanto psíquico. Por exemplo, na planta dos pés existe o mapeamento do corpo todo. É um micro sistema do macro sistema que é o organismo. Costumo dizer que o funcionamento dos pés é o equivalente a um teclado de computador, onde você dá um toque e vem a resposta no monitor. Nos nossos pés, quando fazemos certos movimentos, esses estímulos trazem tanto respostas em nível cerebral quanto energético, este segundo que é o foco da medicina chinesa.

No ensinamento das técnicas se preza muito pelo mestre, e não tanto pela instituição. Lá tive aulas com o Dr. Liu Gong Wang, um dos principais nomes da medicina chinesa, que ganhou alguns dos principais prêmios de medicina de lá. Ele é o autor dos três principais livros usados pela medicina chinesa. Inclusive foi uma surpresa ter aula com ele, nem imaginava que ele seria um dos meus professores.

## Como é seu trabalho Jd. Salgado Filho I?

Iniciamos há três anos e meio um trabalho na área da saúde; Eu, minha esposa Juliana (também médica) e minha irmã Aristela (administradora de empresas). Começamos com dois cômodos que conseguimos com a Dona Madalena, uma das líderes do bairro, que emprestou o espaço para nós. Atendíamos todos os fins de semana uma maioria de adultos e algumas crianças que os pais levavam. No começo, os métodos de tratamentos eram feitos por acupuntura e acupuntura magnética (a mesma técnicas só que sem agulhas) via auricular (pelas orelhas). Às vezes não usava agulhas, usava sementes de mostarda e vaccaria.



Durante esse trabalho, percebemos que as crianças passavam muito tempo ociosas no quintal da Dona Madalena, chegando até a enrolar papéis para usar como bola. Mexiam com sucatas e inventavam brincadeiras. Daí começamos a ver que a necessidade das crianças serem orientadas e tratadas era muito maior. Foi aí que minha irmã Aristela, que não é da área da saúde, começou a cuidar dessas crianças. Começamos com 20 crianças. Dávamos café da manhã e um sopão na hora do almoço, tudo servido nas dependências da Dona Madalena.

Completamos um ano trabalhando com essas crianças, até que perdemos o espaço, pois a proprietária precisou dos cômodos para uso pessoal.

## Como ficou o projeto?

Ficamos esperando por três meses algum local para prosseguir o trabalho, até que a uma quadra dali uma igreja desocupou um salão, o qual nós estamos ocupando há dois anos desde então.

Atualmente, nós fundamos o espaço como CASAVIDA (Comunidade de Apoio a Saúde, Alimentação e Alfabetização), conseguimos registrá-lo como ONG e não temos qualquer lucro material. Já atendemos

mais de 100 crianças da região do Salgado Filho I. Oferecemos apoio pedagógico, atividades artísticas e culturais, festas em datas comemorativas, levamos contadores de histórias, tudo isso com ajuda voluntária, que varia de 6 a 8 pessoas.

## Como a ONG se mantém?

O que mantém a CASAVIDA é o bazar que realizamos com a ajuda da população e o trabalho voluntário do pessoal do Fundo de Responsabilidade Social do escritório Brasil Salomão. Quem nos ajuda é a dona Teresa que está sempre presente durante os dias de semana, já que só podemos ir lá aos finais de semana, ela atua como se fosse uma zeladora do espaço. Mas esse espaço nós também perdemos, tivemos que entregá-lo no último dia 16 de maio. Todos eletrodomésticos, livros e móveis estão provisoriamente na casa de uma voluntária e, mesmo assim, existe um prazo, não podemos deixar tudo lá o tempo que quisermos.

## E o prosseguimento do trabalho, como fica?

Temporariamente, o atendimento será feito na Escola Municipal Honorato de Lucca, pois conseguimos que a Prefeitura cedesse duas salas para realizarmos nosso trabalho, mas

mesmo assim, em breve não teremos lugar para colocar nossas coisas.

Estamos em busca de uma ajuda, principalmente do setor privado, para que possamos angariar fundos para comprarmos um terreno e fundar o espaço. Já procuramos residências para aluguel, mas o tamanho das casas não comportaria as quase 100 crianças que atendemos. O ideal seria fazer um galpão para dar conta.

Outro segmento que não pode perder a continuidade é o convênio de trabalho psicológico com a UNAERP que faço sob supervisão dos meus professores, que graças ao resultado positivo que gerou, a Universidade demonstrou interesse em ampliá-lo ao longo do tempo. Apesar de atender só cinco crianças nesse projeto psicológico, espero que a coisa cresça e que possamos atender as quase 100.

## O que o levou a fazer esse trabalho?

Eu e minha esposa acreditamos que o ser humano só é completo quando ele se realiza em todos os aspectos. O ser humano, independente de religião, é um ser físico, energético, emocional, mental, social e espiritual. Acreditamos que trabalhar o lado mais sutil do ser humano é trabalhar sua própria espiritualidade, e espiritualidade independe de religião. Ajudar o próximo é na verdade, contribuir com a própria evolução.

As pessoas necessitadas são pessoas que às vezes nos trazem um retorno emocional e afetivo tão grande, que elas não têm ideia do bem que fazem a nós. Nossa relação é de troca, não somos só nós que oferecemos algo.

Mesmo que eles sejam carentes de bens materiais, de conhecimento acadêmico e cultural, eles têm muita coisa para ajudar. Eles são solidários, humanizados. Lá é normal ver mães criando o filho dos outros, uma pessoa ajudando a outra. No nosso caso, podemos deixar qualquer objeto de valor lá que ninguém mexe, pelo contrário, eles ajudam a tomar conta.

## Não se vê muito isso nas camadas mais abastadas...

Pois é, existe o preconceito de alguns setores da sociedade, uma visão pejorativa das camadas mais baixas. Não conseguem acreditar que os mais pobres possam ter estrutura familiar, quando na verdade eles têm – ao modo deles. Foi nesse dia a dia de ajuda ao próximo que evolui meu lado emocional. Aprendi a ter mais compaixão e ser compreensivo; Duas características essenciais no meu trabalho clínico. Além disso, desenvolvi minha empatia, uma qualidade que facilitou consideravelmente a forma de ver cada paciente, entender os anseios e dores de cada um. Pois se eu não conseguisse entender a dor do outro, como eu poderia ajudar essa pessoa a melhorar? A minha recompensa é essa evolução espiritual, que também faz com que revejamos nossos conceitos de vida.

## Como ajudar:

ONG CASAVIDA (Comunidade de Apoio a Saúde, Alimentação e Alfabetização)

Banco do Brasil:

Agência 2891 - 6

Conta 25077-5

Telefones: 16-3911-2055 ou

16.3011-2365

LIVRARIA ESPÍRITA

**O CAMINHO**

PONTO DE ENCONTRO DOS AMIGOS

16.4141.1012 RUA BERNARDINO DE CAMPOS, 400 16.8126.3235

GEBARROS@HOTMAIL.COM  
PEDIDOS - 16.9204.3313

*Gê Barros*  
*Bem-Casados*

*Helô Bignelli*  
AULAS & CURSOS DE CULINÁRIA  
INICIANTE & AVANÇADO  
CONTATO - 16.8124.4986